

### **AVALIAÇÃO DE CARCINOGENESE A CURTO PRAZO DE CASEARIA SYLVESTRIS SWARTZ UTILIZADA PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE BRASILEIRO (SUS).**

**Aline Aparecida Macedo Marques (alinemarques\_nutri@hotmail.com)**

**Cleide Adriane Signor Tirloni (cleide.4132@gmail.com)**

**Karimi Sater Gebara (karimi\_sater@yahoo.com.br)**

**Francislaine Aparecida Dos Reis Lívero (franlivero@yahoo.com.br)**

**Arquimedes Gasparotto Junior (arquimedesgasparotto@gmail.com)**

O desenvolvimento e a adoção de políticas públicas por órgãos governamentais que visam à inclusão de plantas medicinais no Sistema Único de Saúde (SUS), tendem a expandir as opções terapêuticas aos seus usuários e garantir-lhes o acesso a plantas medicinais. No entanto, existe uma deficiência de estudos mais detalhados relativos a composição química e eficácia de muitas espécies medicinais, além das limitações do conhecimento relativos aos seus efeitos colaterais e toxicológicos. Casearia sylvestris Swartz, popularmente conhecida como guaçatonga, é uma importante planta medicinal amplamente utilizada para o tratamento de várias doenças cardiovasculares. Além disso, esta espécie foi incluída como de interesse pelo SUS. Os efeitos protetores cardiovasculares e ausência de toxicidade aguda e prolongada já foram descritos em estudos pré-clínicos. No entanto, nenhum trabalho avaliou seu potencial carcinogênico. Sendo assim, esse estudo objetiva a análise de dados sobre o potencial mutagênico, genotóxico e cancerígeno da Casearia sylvestris. Propõe-se uma avaliação de curto prazo da carcinogênese da C. sylvestris em ratos fêmeas e machos da raça Wistar, para a investigação da segurança desta espécie para uso como erva medicinal. O método utilizado para o ensaio foi a administração do extrato bruto da Casearia sylvestris (MECS), preparado através da maceração de suas folhas a partir de metanol/água, em ratos fêmeas e machos Wistar, tratados oralmente, uma vez ao dia, durante 12 semanas com 50, 250 ou 500 mg/kg1 d de MECS ou do veículo. No estudo foram monitorados o peso corporal, o consumo de comida e de água, a morbidade diária e a mortalidade dos roedores, além de amostras de sangue e medula óssea que foram coletadas para o teste de micronúcleos, de cometas e avaliação de marcadores tumorais. Os órgãos vitais foram removidos para a determinação dos pesos relativos e para as análises macro e histopatológicas. O resultado desta pesquisa indicou que o tratamento prolongado com MECS não é indutor de qualquer sinal de mutagênese e carcinogênese nos roedores em questão. Assim, conclui-se com os dados deste estudo e também com informações de trabalhos anteriores, a utilização prolongada de Casearia sylvestris, proposta pelo SUS é segura.

**Palavras-chave:** Casearia sylvestris, carcinogênese de curto prazo, toxicidade, marcadores tumorais, mutagênese.